



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12 a 14 de agosto de 2025

Periodização da Produção de Arte Popular na Ilha do Ferro

Jaires de Moura Ferreira da SILVA¹, José Carlos CABRAL², Dirceu Ribeiro DIAS³, Clélio Cristiano dos Santos⁴

¹Licencianda em Geografia da Universidade Estadual de Alagoas; ²Licenciando em Geografia da Universidade Estadual de Alagoas; ³Mestrando em Geografia da Universidade Federal de Alagoas; ⁴Professor Adjunto do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas.

E-mail do autor correspondente: jaires.silva.2022@alunos.uneal.edu.br

RESUMO O presente trabalho tem como objetivo identificar os principais eventos que marcam a dinâmica socioespacial da Ilha do Ferro, Pão de Açúcar – AL e investigar como esses eventos influenciaram a produção de arte popular no lugar, com o intuito de periodizar a evolução da arte popular em relação às transformações socioespaciais que ocorreram no povoado, contribuindo para a preservação da produção artística, e cultural. O estudo da produção de arte popular é fundamental para compreender as transformações na relação existente entre os artistas e o contexto local que estão inseridos. Nessa relação intrínseca entre a produção da arte e o lugar que ela está situada, os eventos são cruciais para entender como determinadas ações no espaço reorganizam os lugares e reconfiguram a cadeia criativa na produção da arte. Barros (2017) aponta o desaparecimento de atividades tradicionais e o surgimento de novas atividades. Dessa forma, estabelecer uma periodização através dos eventos nos possibilita analisar as transformações nas dinâmicas socioterritoriais no povoado Ilha do Ferro a partir do uso do território. A abordagem metodológica segue à luz do materialismo histórico-dialético, assumindo natureza qualiquantitativa, com análises documentais e bibliográficas, realização de visitas de campo, aplicação de questionários, entrevistas semiestruturadas com artesãos e moradores. Os resultados da pesquisa possibilitaram identificar quatro períodos que marcaram a produção de arte na Ilha do Ferro e foram responsáveis por transformar a dinâmica do território, sendo eles: A produção de utensílios do cotidiano(1662-1982), a produção figurativa (1982-2009), a produção dos novos mestres (2009-2020) e a produção de arte em escala comercial (2020-atualidade). Uma produção marcada inicialmente pela confecção de utensílios domésticos que serviam as atividades de subsistência



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12 a 14 de agosto de 2025

dos moradores. Em seguida, a produção ganha um sentido figurativo com as peças do mestre Fernando Rodrigues e a chegada de galeristas e colecionadores ao povoado. Posteriormente, após o falecimento do mestre Fernando, surgem novos artesãos e novos mestres, cuja produção se diversifica e traz o surgimento de novas identidades. Por fim, com o advento da internet e a intensificação da publicidade e da mídia, aumenta a demanda e a produção de arte se massifica, as peças começam a ser vendidas por encomendas e revendidas para os mercados regional e internacional. Indissociavelmente, as transformações socioterritoriais alinharam-se a esses períodos, reorganizando – a partir deste último período de massificação da arte e do turismo – as relações de trabalho e desencadeando novas formas de apropriação do território.

Palavras-chave: Artesanato.. Rio São Francisco. Geografia.